



# MALHO

Semanario critico e humoristico

DIRECTOR E EDITOR — José Ferreira

Preço das assinaturas

Pagamento adiantado:

Mensal.....	8 c. n.
Avulso.....	2 »
Anuncios, linha.....	4 »

Para os assinantes de fóra da cidade acresce o porte do correlo.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Elias Garcia, 11 a 13  
GUIMARÃES

Composto e impresso na Tip. MINERVA

FAMALICÃO

## “Ridendo castigat...”

Escusado será dizer, religiosamente, que isto vae bem, mesmo bem, muito bem, sem ataques de imbecis, nem carantonhas de invejosos.

E vae bem porque Guimarães, a patria dos jardins e das flôres, dos costumes originaes e pitorescos, das belas tricanas que ás tardes, ao pôr do sol, deixam a labuta fabril e atravessam as ruas em estridulos cantares, agrupadas ou disseminadas, rebenta estrondosamente em éstos de progresso sempre crescente, sem represas, diques ou entraves!

Consolador é dizer-se que temos um fontenario sem agua, uma rua descalçada, um mercado sem abrigo, uma cadeia para tuberculosos, vulgarmente chamada *senatorio*, a principal arteria da cidade (Avenida Candido Reis) com covas aos milhares e os passeios com fendas numerosas capazes de engulir o burro do Vicente, salvo seja!

E lá em cima, no alto, as grandes chaminés das fabricas baforando progresso em arrotos ruidosos de carvão, para o ar, para que todos avaliem da nossa actividade, da nossa iniciativa de povo honrado e trabalhador.

O' minha patria muito amada, eu te saude affectuosamente!

O céu que te cobre!

O sol que te alumia!

E a lua que lá do alto, espreitando como um silêno volutuoso, mofa dos namorados que passeiam as tuas avenidas, em serenatas boemias, trinando, com bandolins e guitarras a chorar!

«O' Guimarães! teu progresso tua vida!»

Quem passa?

E' um poeta, cheio de magua e de luar, a soluçar a oração dos seus versos que em breve vae publicar...

O' brilhos bizarros da estética, não me fascineis!

Volto o bico ao prego. Que direi eu mais *ridendo castigat*...?

Que Vizela, a formosa povoação banhada pelo rio magestoso que lhe deu o nome, se movimenta e de prazer dia e noite palpita. Mas a pobresinha não tem agua para saciar o seu entusiasmo; apenas um fontenario na Lameira que faz a admiração dos adventicios... e do nosso Senado tambem!

E luz?

Luz! E' tal e tanta que qualquer *fabiano* que de noite saia á rua, principia por cegar e não vê nada.

Aqui, além, umas velhas *cárcassas*, sem vidros, bruxoleando, apagam-se ao menor sopro da viração. Completamente ás escuras!

E Vizela é formosa e bela!

Veste-se dos esplendores das auroras e põe sorrisos de esperanças na jarra de rubim da sua boca, onde Braulio Caldas depôs as flôres dos seus versos. Esperanças que fenecem; e a infeliz, diluindo as ilusões em lagrimas, abraça-se ao abandono a que a votaram numa volutuosidade satanicamente amarga e atróz.

Mas Vizela agita-se!

Guimarães protesta!

E outros tocam berimbau, instrumento muito barato. Custa um vintem!

J. F.

## P'LA RAMA

Certo individuo dizia para um politico que se recostava pomposamente numa cadeira á porta do Café Avenida:

—Isto assim não vae bem!

—Então que é isso? Diga lá sem exaltações aquilo que se lhe oferecer dizer... Tem frio? tem calor?

—Não é frio nem calor! Ora diga-me: os senhores teem mandado atirar abaixo muitas casas modestas, sem mandarem construir outras que as classes menos remediadas podessem habitar comodamente...

—A', sim, quer dizer a construção do bairro operario que temos em mira construir. Espere mais um pouco, tenha paciencia, *dê tempo ao tempo*.

—Quando será posto em execução o novo sistema de pesos e medidas, aprovado ha já dois anos pela camara? Mede-se na cidade o vinho porcanéas, nas romarias por enfuzas, o leite não tem inspecção, os generos alimenticios vendem-se falsificados...

—Espere, isso está para remediar brevemente, mas... tenha paciencia, *dê tempo ao tempo*.

—E o porque, em volta do castelo, formoso, amplo que deixará o de Vizela a perder de vista?

—Você parece que está a caçar comigo! Ora diga-me: A formosa e grande Lisboa fez-se num dia? tenha paciencia, *dê tempo ao tempo*.

—Bem sei e assim será; mas o que é certo é que nós esperamos já ha bastante tempo por muitos e variados melhoramentos, que nos foram prometidos, e que me parece não passam de projectos. Olhe o mercado central do largo de S. Paio que deu em mercado de *pedras*!

—Isso é que é falta de paciencia! Que culpa temos nós! Os cofres do municipio estão exaustos e portanto não podem fazer frente a tão grande despreza. Tenha paciencia, *dê tempo ao tempo*.

—Maldita coisa! A linha de tracção electrica entre Braga e Guimarães, com ramificações para a Penha, S. Torquato e Pevidem, parece ser obra só para os bracaraenses e nós cá ficamos a dar *tempo ao tempo*!

—Os homens estão a fazer o seu plano e vão apresental-o aos mandatarios do povo.

Passa depois a uma comissão, esta risca, virgúla, põe pontos finais, pontos de interrogação e de admiração e apresenta o negocio.

Isto leva tempo. Tenha paciencia, *dê tempo ao tempo*.

—Bem está. Mais uma palavrinha: Certa *coisa* aqui da Porta da Vila, que atesta o desleixo de todas as camaras, o *funil* por onde a gente se escoia, apertados como a sardinha em canastra... O meu amigo compreende!

—Já sei. E' obra para muito dinheiro e como sabe nós não o temos. Precisamos dum grande emprestimo e depois falaremos. Aconselho-lhe paciencia, muita paciencia, *dê tempo ao tempo*.

—E o barateamento dos generos alimenticios?

—Sobre isso nada posso dizer e nesse caso façam cruces na boca! Quando tiverem fome ponham luminarias, como nós pomos em dias festivos; e se os crédores lhes quiserem dar um salto, como felinos sobre ratos, cantem o hino e digam-lhes tambem—tenham paciencia, *dêem tempo ao tempo*.

—Sim, senhor, muito obrigado pelo conselho.

Joraferserei.

## A UM AMADOR DE CANTO

Tens uma voz v'lumosa como um burro!  
Notas fundamentaes, como trovões!  
Que mais parecem tiros de canhões  
Do que do corpo teu valente zurro!

Lembra-me a tua voz dum boi um urro  
Quando a fundo lhe espetam os farpões,  
E ferido se estorce em contracções,  
As farpas sacudindo pelo curro.

Isto, é muí lisongeiro para ti,  
P'ra teu pae, tua mãe, tua avó,  
Que vocação maior eu nunca vi.

Pois, com tres mil lições apenas só,  
Já sabes: Dó-ré-mi-fá-sól-lá-si!  
E desces: Si-lá-sól-fá-mi-ré-dó!!

S. M.

## Por um fanil Vê-se e ouve-se:

Um bacalhoeiro que aspira a ministro.

Um mestre de musica que não tira os olhos da partitura.

A valdade d'um barbeiro do Largo de S. Palo.

Um motor movido a casca.

As unhas d'um farmaceutico.

A surdez d'um plano da rua Egas Montz.

A gordura d'um futuro drogulsta.

A boa vitela de Fafe n'um atelier de costura.

Um *moucho* que é sacristão.  
Os pombos de papo do empregado d'um notário.  
O boné do contínuo do liceu.  
Uma *canaria* que anda a aprender a andar travadinho.  
A cabeleira d'um tipografo.  
Os lindos sapatos da Emillinha da rua Egas Moniz.

Os da festa ao Senhor do Amparo não estão contentes com as beatas por darem pouco dinheiro para a mesma.

Um Tomazinho que espera que a *defunta* venha para ser administrador.

A guarda republicana faz ottimo serviço. E' pena andarem tão juntos.

O carro para a condução das malas do correio, é obra bem acabada.

O Zé Tarola na posição de rapsodia.

Um contra mestre de musica a tirar notas dos olhos...

O Bentinho a olhar para as botas vindas do Rio de Janeiro.

A Ernestina a discutir politica na rua do Espirito Santo.

A mulher electrica a cantar um sólo no Theatro D. Afonso.

A capa de portas do Maquibet.  
O casaco branco do Macedo.

Um barbelro a trabalhar com a navalha sem cabo.

A lingua de vibora da gaita.

Um ferrador de Vizela que trouxe a Guimarães o projecto do concelho e que teve recepção estrondosa com bombas de vintem.

O Muá com a guitarra do palhinho.

E quem quizer mais mande a esta redacção o seu artiguinho.

## Os lindos olhos

Ora aqui tem os nossos amáveis leitores um artigo dedicado sómente aos seus lindos e engraçados olhos!

A expressão da beleza (segundo diz um escritor) está nos olhos, e sómente nos olhos, e, falando a verdade, ha por ahi pequenina que os tem tão lindos, tão belos, tão melgos, tão sedutores...

Que em lhe dando um certo geito Não fica livre ninguém!

Os olhos ou são negros, ou castanhos (dizia um escritor publico); os negros mandam e os castanhos pedem; porém os que mandam, o fazem com tal imperio, e os que podem o fazem com tal doçura, que é quasi impossivel, a quem é de carne e osso como é cá a pessoa do menino, desobedecer ás determinações d'uns e ás insinuações dos outros; qualquer dos miserios mortaes que se veja ao pé de qualquer d'elles póde julgar o perigo imminente.

Não ha reduto ou baluarte que lhes possa resistir, nem mesmo trincheira que d'elles nos possa defender!

Os tiros que despedem, são quasi sempre mortaes: rapidos como a electricidade, e nada ficam a dever á fortaleza e á velocidade do raio, e quando não matam ferem e fascinam!

Não ha meio de resistir-lhes, porque não dão tempo a entrincheiramentos, levando sempre d'assalto os pobres corações; e já a conquista se acha feita quando os

vencidos ainda esperam pelo manifesto!

Nós denunciámos a todas as pessoas amigas da liberdade os olhos d'esta categoria. O absolutismo puro e simples é a sua razão d'Estado! Declararam guerra de morte a todas as liberdades humanitarias, e nem ao menos admitem o direito de petição!

Se fossemos deputado da nação, já teríamos feito um projecto de lei para que taes olhos fossem banidos do palz classico da liberdade masculina. Que vão exercer as suas doutrinas de *ciencia certa, e moto proprio*, lá para o reino da Turquia ou dos Tartaros.

Nada, nada de semelhante absolutismo; se a casa do cidadão é um asilo inviolavel, inviolavel deve tambem ser o seu coração!

A expressão dos olhos que pedem, é muito diferente, porém não menos poderosa; a imperiosa é altivez substituida pela felicidade; a tirania pela melguice, a viveza e travessura pela languidez voluntuosa.

Os olhos d'esta classe não são tão energicos como os primeiros, porém são mais doces, são menos vivos, mas mais fagueiros, são menos decisivos, mas mais mandosos; são igualmente conquistadores, mas por diverso modo. Admitem as petições, mas quando lhes não convem o projecto, sabem negar a sanção com tal artificio, que os homens ainda lhe ficam agradecidos, por favores que não conseguem.

Quando tomam a iniciativa em qualquer coisa, são as suas medidas de tanto acerto, que rarisimas vezes deixam de obter o fim a que se propõem: tem sempre a maioria nas camaras do coração, e, por consequencia, não é facil fazer-lhes cair as suas propostas, porque raras vezes aparece opposição que as possa destruir.

Tambem não é muito facil o tomar partido entre estas duas familias d'olhos, e principalmente nós que destes misterios apenas temos a teoria, visto que o nosso coração se acha quasi reformado, e já não ha luz d'olhos que o aqueça, por mais viva que seja a chama!

## Teatros & Salões

Nos dias 26 e 27 do corrente, realiza dois espectaculos, no teatro D. Afonso Henriques, a importante companhia do Teatro Nacional, de Lisboa, com as peças mais notaveis do seu vasto repertorio.

Na barbearia Simão Costa, á rua 31 de Janeiro, está aberta a assinatura.

Um grupo de rapazes da melhor sociedade vimaranense va dar em breve um Sarau em beneficio do Asilo de Santa Estefania que se realisará no teatro D. Afonso Henriques.

O programma é o seguinte:  
*A Morte Galante*, poesia; canto ao plano, pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Gomes de Castro; assalto de sabre, por dois aspirantes de infantaria 20; *Auto do Busto*, comedia em um acto; *Solo de Cavaradossi* (Tosca); Sicilliana (Cavalleria Rusticana); Os simples, versos; solo de pelo violino e caricaturas instantaneas illustre capitão Plna.

Uma banda de musica abrilhantará o espectáculo.

## Remedio para namorados

N'um velho alfarrabio encontramos a seguinte receita para curar qualquer namôro ou agarracção.

«Uma onça de senso comum com meio grão de julzo prudencial, junta-se-lhe uma ônça de paciencia, meia libra de resolução e um punhado de desgosto; mistura-se tudo e põe-se pelo espaço de 24 horas no alambique do cerebro, sobre o fogo lento do aborrecimento, tendo bom recato em expurgar todas as fézes da melancolla, adoça-se depois com o assucar do esquecimento e deita-se no recipiente do coração, tapando-o com o desengano; deixa-se saturar o remedio pondo-o nos tres primeiros dias de chuva na agua gelada da Indiferença.

Este receitauario feito com toda a cautela e aplicado a tempo, não consta que tenha deixado de produzir excelente resultado.

## Ladainha para as mulheres solteiras

Meu querido Santo Antonio, arranja-me matrimonio, porque isto assim é o demonio!

Santa Maria, que traga o dia.  
São Frutuoso, de achar esposo.  
São Francisco, que seja rico.  
São Martinho, que não beba vinho.

São Miguel, que me seja fiel.  
São Nicolau, que não seja mau.  
Santa Derotela, que não dê tarela.  
São Joaquim, que só me queira a mim.

Santo Idefonso, que não seja sonso.  
São Fellsberto, que não seja esperto.

São Justino, que se não seja fino.  
São Gregorio, que não seja marrotorio.  
Santa Estelita, que não anle de labita.

Santo Hilario, que não seja usuario.  
Santo Canuto, que não seja bruto.  
São Sebastião, que não seja mandrião.

São Valentim, que não toque bandolim.  
São Faustino, que tenha tino.  
São Torquato, que não quebre um prato.

Santo Adriaõ, que não seja comilão.  
São Tomaz, que veja o que faz.  
Santa Gertrudes, que não beba aos almudes.

São Roberto, que seja esperto.  
São Vital, que faça bom casal.  
Santo Estanislau, que não toque berimbau.

Santo Isidro, que não seja de vldro.  
São Ballão, que não seja refilão.  
São Filipe Nery, que não beba Paraty.

São Severino, que não seja menino.  
São Marçal, que não tenha mal.  
São Leão, que não seja valentão.  
São Teodorico, que não passe a burrico.

Santa Pulqueria, que não tenha miseria.  
São Boaventura, que seja de boa carnadura.

Santo Hemiterio, que não vá breve para o cemiterio.

## EM FLAGRANTE

Um sacrista duma parochial, muito pertininho de Guimarães, fez a seguinte quintilha para ser gravada na pedra da sepultura que o ha de receber, talvez em breve:

Aqui jaz um bom sacrista  
Que foi muito liberal!  
Morreu dum arrefecimento  
Por 'star a todo o momento  
Agarrado ao... *castiçal*.

Na tarde de domingo ultimo, passeavam no Jardim da Independencia dois individuos, cujos nomes ficam no tinteiro, conversando animadamente.

Um deles diz para o outro:  
—O Alberto está muito zangado contigo, por causa da questão do Filipe, e diz que onde quer que te apanhe te dará um grande pontapé.

—O' diabo! que fazer para evita-lo? interroga.

Ao que o outro responde:  
—Ora o que fazer! Logo que o vejas assenta-te.

O guarda-portão do cemiterio municipal encontrou ante-hontem uma senhora, vestindo rigoroso luto, agitando um leque com grandes gestos, sobre uma sepultura coberta com lousa e sobre a mesma chorando copiosamente.

Sem perda de tempo perguntou-lhe:

—Quem é a pessoa por quem choraes, senhora?

—E' meu marido, responde a mesma senhora.

—E porque fazeis vento sobre a sepultura?!

—Ai! meu Deus! volve a senhora com acento doloroso, é porque jurei ao meu falecido que não casaria em quanto estivesse humida a terra que cobrisse o seu cadaver; e, temendo faltar ao juramento, faço vento com o leque para apressar o desaparecimento da humidade.

O guarda-portão sorriu, voltando ao seu posto.

Ai para a rua de Donães um marido despeitado socou, na tarde de segunda-feira, valentemente a esposa. Ouve gritos de socorro e aparece um policia. Este dirige-se ao marido e pergunta:

—Que é isto?

—Não faça caso, senhor guarda, responde o marido agressor, nós somos como as cabras que brigam de dia mas juntam-se de noite.

O guarda retirou satisfeito.

Um pobre cabaneiro de Gárfe veio sabado a Guimarães vender o seu porquinho, regressando com o mesmo a casa, pela tarde, por não lhe chegar ao preço por que precisava vender.

Ai pelas alturas de S. Torquato encontra o seu paroco que lhe diz:

—O meu amigo foi vender ou comprar?

—Fui vender, senhor, mas como não chegasse ao preço leve-o para casa.

—Quanto dava?

—Pouco, senhor, estão muito ba-

—Ele não é feio; é bem bonito!

—Não é feio, não, com licença de V. S.<sup>a</sup>; e continuou no seu caminho tangendo o pobre animalejo.

\*

Aí para o Preposto, um homem de mediana estatura quiz montar um cavalo para fazer uma viagem a Braga.

Nã ocasião disse:

—Meu Deus, ajudai-me. Saltou com tanta força que caiu para o outro lado, partindo um braço.

—Meu Deus, redarguiu ele, agora ajudaste-me de mais.

## A semana noticiosa

### Gil Vicente

A nossa briosa academia promoveu, na passada segunda-feira, no nosso liceu, uma brilhante festa em homenagem ao fundador do teatro portuguez e vimaranense illustre Gil Vicente.

O programa foi o seguinte:

Discurso alusivo a Gil Vicente, ginastica sueca, cinematografo, jogos desportivos, recitativo, canto coral e musica.

A festa foi muito concorrida de tudo o que de melhor ha na sociedade vimaranense, revertendo o produto das entradas em beneficio da Caixa Filantropica Academica Vimaranense.

### Fotografia Carvalho

Nas vitrines da casa *Hig-life* estão expostas ao publico as ultimas produções em trabalhos fotograficos, desta acreditada fotografia.

### Club de Caçadores

No passado domingo realisou-se a inauguração do novo *stand* deste Club, no logar da Feijoeira, com um torneio de tiro aos pombos, ao qual concorreram muitos socios.

### Cão raivoso

Era de vêr, pela manhã de terça-feira, povo, clero, policia e até *rufias*, a correrem para os lados da estação de Fafe, a vêr o grande cão, o temível cãosarão, que das bandas da Cruz da Orgôla, pena foi que ali o não prendessem, vinha a caminho da cidade fugindo ás pauladas que, de quando em quando, lhe atiravam ao lombo!

O animalejo, chegado que foi ao logar denominado Fonte da Barrela, ali o *barrelaram* com tiros de revolver, de pistola e não sabemos tambem se de... sôpro, mantando-o instantaneamente.

Bateram-se palmas pela vitoria conseguida e d'ahi a pouco chegava um carrinho de mão para conduzir o morto á sua ultima morada.

A Sociedade Protectora dos animaes mandou escrever na sua sepultura o seguinte

### Epitafio

«Eis aqui o condenado  
Que morreu por ser danado!»

## Em que falar?

Nada mais difficil para quem tem de escrever para um jornal humoristico, do que é a escolha de assunto! Isto de escrever para fazer rir os outros, não é tão facil como á primeira vista o parece, pois que para isso é preciso a boa disposição d'espírito e tranquillidade necessaria para se dizerem cousas alegres que não melindrem A ou B mas que sirvam para entreterem o caro leitor que, muitas vezes, enquanto espera pelo jantar, lança mão dum jornal para melhor poder esperar pelo descuido da cozinheira. Por hoje, caros leitores estamos num desses dias em que o mau humor nos apoquentam e em que por mais esforços que façamos não nos ocorre cousa em termos com que possâmos entreter-vos! Por isso até outra vez.

Nini

## Tudo por tudo

A Hespanha está por	tudo
Portugal teme	tudo
França zomba de	tudo
Holanda paga	tudo
Inglaterra embrulha	tudo
Dinamarca observa	tudo
Suecia arrisca	tudo
Alemanha quer	tudo
Suissa aproveita	tudo
Polonia lá vai	tudo
Sardenha geme	tudo
Roma benze	tudo
E se Deus não remediar	tudo
o diabo leva	tudo

Soma—aproveita-se tudo

## UM CONSELHO

Quando intentares casar,  
Calcula os p'rigos que tem,  
Que te podem desgostar,  
Se depois te não convem,  
Contra ti tudo se volta,  
E tarde o dano se chora  
Que as rodilhas da cosinha,  
Os trapinhos mais pequenos,  
Tudo vem pelo miudo  
Pôr-se na casa de fóra.

Verdades como punhos.

## Significação da mulher

A mulher branca significa o inverno; a morena o estio, e a trigueira o outono.

A branca é a neve; a morena o fogo, e a trigueira o calor natural.

A branca é agradável; a morena graciosa, e a trigueira agradecida.

A branca é formosa; a morena bonita, e a trigueira simpatica.

A branca é poesia; a morena doçura, e a trigueira bondade.

A branca tem feitios; a morena graças, e a trigueira atractivos.

A branca causa o desejo da admiração; a morena o da paixão, e a trigueira o do agrado.

A branca tem olhos azues; a morena negros, e a trigueira castanhos.

O coração da branca se move; o

da morena bate, e o da trigueira oscila.

O amor da branca comove; o da morena subjuga, e o da trigueira enamora.

E venha d'ahi alguém dizer-nos o contrario do que deixamos dito, se é capaz.

## Adivinha

A' feira um homem  
O seu galo levou,  
E para comprar-lho  
Ninguem encontrou:

Não o trocou,  
Nem o vendeu;  
Não lhe fugiu,  
Nem lhe morreu;

Ninguem lho furtou;  
Tambem não o deu;  
Mas viu-se sem êle,  
A casa voltando;  
E ainda o conserva,  
Sem galo ficando.

### Resposta

Castrou-o na feira  
E é esta a razão,  
De não trazer galo  
Mas sim um capão

## Engano

Certa dama, um tostão  
Quiz d'esmola a um pobre dar,  
E este indo-lhe a pegar  
Pegou na esmola e na mão;  
A dama ali num momento  
Arguiu-lhe o atrevimento.  
Diz o pobre em ar sisudo:  
«Senhora, como sou pobre  
E tudo é da côr do cobre,  
Cuidei que me dava tudo!»

Encontramos dentro dum chapéu de côco o seguinte:

## SONETO

E' impio quem não crê no Poderoso,  
E' louco quem se julga por valente,  
E' doido quem se faz impertinente,  
E' estúpido quem crê num mentiroso;

E' parvo quem porfia c'um teimoso,  
E' fraco quem de injurias se não sente,  
E' bruto quem albarda em si consente,  
Velhaco quem se humilha por manhoso.

E' louço que namora por escrito,  
Impostor o que afecta fidalguia,  
Mau homem o que quer ver outro aflicto.

Mas a melhor verdade me esquecia!  
E' que chega de tolo ao infinito  
Quem seus segredos á mulher confia.

Certo regedor mandou ao seu administrador o seguinte officio:

«Cidadão Administrador:

Nas areias do rio... appareceu nadando, o cadaver dum afogado; como dos interrogatorios, que se lhe fizeram, nada consta contra êle, mandei proceder contra os auctores do tal defunto!

Saude e Fraternidade

..., 17 de Março de 1914

O regedor

L. P. L. G.

## Radiogramas

### Serviço especial d'«O Malho»

#### Oliveira, 10

Principiou a evolucionar com furia e arreganho, hoje de manhã, o Cronometro Municipal, *malhando* certo nos quartos, nas meias e nas horas, correndo muito povo pelas ruas em observação do fenomeno.

Houve tal que com o gosto foi uma e vieram duas!

#### Quintão, 11

Vão muito adiantados os trabalhos de construção do grande *redondel*, onde por ocasião das festas Gualterianas vão ser corridos os mais bravos e destemidos cornupetos.

Dizem que a sorte de *gaiola* será feita por um dos nossos melhores amadores. . .

#### Penha, 12

Regorjita de povo. Grutas, covas, frestas, tudo atapulhado. Fogo com fartura: repicam os sinos e assobiam os mirónes boa peça.

Receia se que na debandada hajam trambulhões, encontros propósitos, risinhos sarcasticos e gargalhadas estrondosas. Grande entusiasmo.

#### Taipas, 13

Para comodidade dos vendedores de carnes verdes, pedimos á Camara para mandar construir aqui um matadouro. Tambem a exemplo do que pede a minha mana Vizela, pedimos um jardim com lago e agua a repuxar. Chegaram quarenta zêros de material para a linha electrica.

#### Taipas, 14

O povo taipense projecta grandes festas por ocasião de se iniciarem os trabalhos de construção da linha electrica. As musicas serão aos centos e um vistoso cortejo civico percorrerá, n'esse dia, as ruas da povoação. Um grande incendio de entusiasmo devôra tudo e já não chegam as aguas do Ave para o extinguir, radiografando-se para o Sêlho vir prestar auxilio!

#### Vizela, 14

Reabriram cafés e hotéis. Musica no Parque quintas e domingos; nas ruas grande pasmaceira, muito pó e pouco limpas. Mandem vassouras e agua aos centos e ás pipas.

Continúo sem agua para beber. Vejam que tenho apenas um fontenário para uma população de quatro mil habitantes sequiosos... Peçam á Camara para me dar agua, agua potavel, que eu em troca mando-lhes algumas garrafas das afamadas sulfurosas.

Vamos, não descansem.

## A sair brevemente

## MUSA VIL

### Versos de Leão Martins

Prefaciado pelo inteligente homem de letras Dr. Veiga Simões,

# SAPATARIA MODERNA

DE

**Manuel Fernandes**

121 — Rua da Republica — 123

( ANTIGA RUA DA RAINHA )

**GUIMARÃES**

**Nesta oficina executa-se com perfeição toda a obra concernente a esta arte a preços modicos, para o que tem pessoal competentemente habilitado.**

## “VENCIDO”

( CENA DRAMATICA )

por Sousa Sampaio

Livraria editora de A. J. d'Almeida.—Praça de Santa Tereza, 62—Porto.

## CAMPO DE FLORES

João de Deus

2 volumes: 1 escudo—Livrarias Aillaud e Bertrand—Rua Garret—Lisboa.

## O LIVRO AZUL

( CONTOS PARA AS CRIANÇAS )

por MARIA PINTO FIGUEIRINHAS

Companhia Portuguesa Editora. — Rua do Almada e Largo dos Loios - PORTO.

## Livrarias, Bibliotecas e Casas-Editoras

Recomendamos as seguintes:

Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.  
Livraria Guimarães & C.ª—Rua do Mundo—Lisboa.  
Companhia Portuguesa-Editora—Rua do Almada—Porto.  
Livraria Moura Marques—Largo Miguel Bombarda—Coimbra.  
Casa Alfredo David—Rua Serpa Pinto—Lisboa.  
Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.  
Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.  
Biblioteca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.  
Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.  
Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.  
Livraria Bordalo—Rua da Vitória—Lisboa.  
Casa Belem & C.ª (Sucessores)—Rua Marechal Saldanha—Lisboa.  
Livraria Classica-Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.  
Livraria Cruz & C.ª—Rua Nova de Sousa—Braga.

Livraria J. Romano Torres — Rua Alexandre Herculano — Lisboa.  
Biblioteca Vegetariana—Avenida Rodrigues de Freitas—Porto.  
Tipografia Gonçalves—Rua do Mundo—Lisboa.  
Livraria Aillaud e Bertrand—Rua Garret—Lisboa.  
Livraria Popular—Travessa de S. Domingos—Lisboa.  
Livraria Romero—Rua de S. Paulo—Lisboa.

Acaba de ser posto á venda o folheto

## A MEDICINA AO ALCANCE DE TODOS

Para começo da sua Iniciação o numero primeiro é:

### A febre tifoide

Informações sobre esta enfermidade—Sua propagação e perigo de contagio —Tratamento—Outros conselhos profissionais sob a direcção do *Dr. José Victorino de Freitas*, Guarda-mór de saude no porto de Lisboa. Preço, 10 cent.—Pedidos á Tip. Gonçalves—12, R. do Mundo, 14 —Lisboa  
Recomenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

## Patria e Deus ou a Morte do Mau Ladrão

por GOMES LEAL

Edição da Livraria João Carneiro & C.ª—Travessa Damings, 60—Lisboa.

## Biblioteca Histórica

Volumes publicados:

I e II—A Revolução Franceza, por F. Miguel.—III e IV—A Revolução Portuguesa, (O 31 de Janeiro), (O 5 de Outubro), por Jorge de Abreu.—V—A Revolução e a Republica Hespanhola, por Vitor Ribeiro. VI—A Revolução Nihilista na Russia, por Stepniak.—VII e VIII—As duas Revoluções Inglesas, por Guizot.—IX—A Republica Romana, por Jorge Weber.—X—(no preço) Francisco Ferrer.

A' venda em todas as Livrarias do país e na casa editora Alfredo David

RUA SERPA PINTO, 30 a 36

Telefone 3977—LISBOA

## “O MALHO”

Semanario critico e humoristico

Ex.º Snr.